

Conselhos ás mulheres

A MULHER A QUEM SE ESTIMA

Uma mulher que julga dever gabar sua propria vivacidade, sua alegria, estraga tudo mesmo indo a turbinencia, a infantillidade, fazendo-se estouvada, fazendo-se louca.

Classifica-se n'este genero de affectação os grandes ares, as maneiras compassadas, o tom ligeiro, a linguagem emphatica ou infantil.

As pessoas que affectam, que exageram defeitos ou qualidades, julgam-se interessantes, quando são apenas ridiculas.

Ha outro genero de affectação que consiste em fazer crer aos outros que se tem muita delicadeza imata, vivendo-se mesmo no seio da opulencia em que se quer que os outros creiam.

Pobres desgraçados que a ninguém illudem!

A pobreza tem mil formas de se declarar.

Faizam muito melhor si tivessem a sinceridade de confessar a sua estupididade de recursos; seriam assim mais dignos de estima e de si proprios.

Em todo o caso o melhor e não se tocar na situação propria, porque isso não interessa a ninguém

A affectação da riqueza e coisa muito commum na velha e fidalgia Hespanha, onde chega a um ponto de ridiculo verdadeiramente lastimavel.

Ha, porém, uma outra especie de affectação que confina com a hypocrisia e é soberanamente romulmavel. Tornamos-nos illa ridiculos, quando occultamos defeitos perigosos sob exterioridades falsas, todas ellas tendentes a simular um todo de virtude. Essa affectação consiste em simular, por bom tom e respeito humano, opiniões contrarias a nossa maneira de ver e de sentir; quando nos preparamos, por talento mesquinho para inspirar admiração, sentimentos de affecto, desinteresse ou de delicadeza que estantos longe de sentir.

Si não se deve, de modo algum, pintar o rosto para evitar os estragos infalíveis do tempo, muito menos se deve mascarar o coração que leve ser sempre o espelho d'alma. O que precisamos todos é procurar tornar esse coração o melhor que for possivel.

Mais sempre nos parecem muito mais facil adquirir qualidades nobres, por estado apropriado das tendencias naturaes, corrigindo algumas, desenvolvendo outras, do que occultar aquillo que realmente não sentimos, o que ile certo constitue il hypocrisia.

Ninguém consegue persuadir os outros, por muito tempo, de que o que é falso e que é verdadeiro. Va ter fora cujos improprios resultados são sempre negativos.

Sob as penas do pavão transpareceu sempre a da gralha; é inutil simular de qualquer modo.

Um talento superior de comediante não basta para manter uma reputação usurpada. As pessoas nunca se deixam enganar por muito tempo. Ven sempre um momento em que um ovuldo bem educado surprehende uma dissonancia, em que um iudicio ligeiro dispersa a desconfiança dos observadores.

Na verdade é bella, e humil, e segura. A affectação não passa de falsa elegancia. Durante um certo tempo as mulheres, as moças principalmente, que reuily passar por sylphides perante espiritos puros, recusavam-se a se alimentar com toda a gente. Tinham-se a vezezonha de tomar soya, ou beber agua avermelhada pelo vinho deante de gente.

Auroras Boreas

O esplendor sem cessar renovado das formas e das colorações cambiantes e movelidas do phenomeno das auroras boreas torna sua descripção difficil.

Muitas vezes o cometo offerece a forma de um grande arco luminoso, mais ou menos largo, surgindo a certa altura; por vezes observa-se dois ou tres arcos superpostos, e mo feéricas architecturas de paiz de sonhos.

VINHO DE CHASSAING
 RE-DISTRIBUÍDO
 Receitado ha 30 annos
 CONTRA AS AFFECÇÕES NAS VIAS DIGESTIVAS
 Paris, Avenue Victoria n.º 6



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmamadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
 PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
 é curado com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
 do D. SOULIGOUX
 Laxante certo e agradável ao paladar, facil de tomar.
 O vidro de cerca de 25 doses: 1 fr. 25 cts.
 PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6, PHARMACIA

NINON DE LENGLOS
 escarancia da ruga, que jamais osou macular-lhe a epiderme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atrairdo sempre os peçoas da sua cercidã de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice emulhava se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o melhor traço. «Muito verde ainda!» via se obrigando a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e eguista facera jamais contar a quem quer que fosse das pessoas d'aquella epoca descobriu-o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire anouree des gaulois*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4-Septembre, 34 à PARIS.**
 Esta casa tem-po a disposição das nossas elegantes, em nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o
DEJET DE NINON
 pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Creme de Ninon
 special para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
 que dá alvura sensivelmente ao rosto e aos hombros.
 Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
DE COULEUR DE VIOLETTE
 que faz voltar os cabellos brancos à cor natural e existe em 12 cores;
NERVE SOUCHEFIERE
 que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar
LA PATE ET LA POWDRE MANDORALE DE NINON
 para ahuars, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
 Governar estalar e verificar o bomdo caso e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET
 35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prêlats**, que embranquece, alisa, assentia a epiderme, impede e destrõe as freiras e as rachas.
UM NARIZ PICADO de peçonhas, de bolhas ou de outros cravos torna a recuperar sua verdadeira primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.
 CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella, encantar todos, olhos deve-se servir a **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com traços exóticos.

POUCOS CABELLOS
 Fuzam-se crescer e cerrallos empregando-se **l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que bipem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARPAQUEM MAIS
 os dentes escurecidos e amarellos e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.**
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

HOUBIGANT
 PERFUMISTA
 da RAINHA D'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
 PARIS
AGUA HOUBIGANT
 SEM RIVAL PARA O TOUÇADOR
 AGUA de TOUÇADOR Royal Houbigant.
 AGUA de COLONIA Imperiale Russe.
 EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette ideale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, le Parfum Imperial, Niska, Muguet, Châlet Rome, Imperial Russe, Lilas blanc, Heliotrope idole, Fougere Royale, Glaxina, Jasmine d'Espagne, Cuir de Russe, Girofle, Corydalis, Bouton d'Or, Sultane, Roanne.
 SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violette ideale, Fougere Royale, Lait de Thiridace, Royal Houbigant.
 PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza
 PÓS PEAU D'ESPAGNE.
 LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
 PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

Espartilhos de M^{mes} de VERTUS Sœurs
 Forma modificada para as **Modas de Pariz, 1895**
 Sobre tudo evitar as **Contrefacções**
 Exigir a **medalha de garantia.**

L. T. RIVER em PARIS
 IMPRATADOR DA **Nova PERFUMARIA Extra-fina**
 AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
 SÃOLO
 30 CORYLOPSIS DO JAPÃO PÓ DE APOZO.
 30 CORYLOPSIS DO JAPÃO BRILHANTINA
 30 CORYLOPSIS DO JAPÃO OLEO
 30 CORYLOPSIS DO JAPÃO TOXADA
 30 CORYLOPSIS DO JAPÃO
 30 CORYLOPSIS DO JAPÃO
 30 CORYLOPSIS DO JAPÃO
 30 CORYLOPSIS DO JAPÃO

O mar é igual e tranquillo, ora nitidamente cortado nas bordas, ora fundindo-se harmoniosamente. Mas na maioria dos casos, o arco apparece como listrado de raios muito vivos, que parecem dozejar para as alturas do céu. Então um movimento, como uma palpação, parece animar esses raios que se alongam e se retrahem, vibram, oscillam, dançam, parecendo que todo ondula em grandes voltas, como fitas immensas fluctuando ao vento.

Muitas vezes o arco fica incompleto, ou se quebra, se deforma e é como que uma grande tela que se descolou por sobre o céu, dobra-se sobre si mesma, alarga-se, aperta-se mais, mudando a cada instante de affecto e de condição; ora seu clarão empalidece, ora se anima.

A cor não menos que a forma é diversa e cambiante; de ordinario é de um branco amarelado, nuancado por tons mais vivos, alaranjado, roseo, vermelho, púrpureo, azul ou verde. Muitas vezes os raios são vermelhos em uma extremidade, verdes em outra, por vezes muito rubras, raramente de tons verdes e essas tintas variam a cada instante, como mil fogos cambiantes.

A frequência e o brilho das auroras variam muito, segundo as regiões. Para o Equador ellas são muito raras; na zona meridional, na Hespanha, na Italia, vê-se uma ou duas vezes por anno, na media; quatro ou cinco na latitude de Paris; uma dezena na Inglaterra e em S. Petersburgo; umas trinta vezes na Escocia e em Terranova; uma vez na Islandia e na Noruega. Em summa, quanto mais se avança para o norte, mais as auroras polares são frequentes e bellas, até um certo limite que é pouco mais ou menos o circulo polar, além do qual tornam-se menos bellas e menos brilhantes.

Convidado a preciso observar que as auroras são invisíveis de dia; que a claridade da luz as apaga, que as nuvens, os nevoeiros as velam; de sorte que o phenomeno existe muito mais vezes de que se observa.

Citamos 321 auroras boreaes observadas em França do anno 500 a 1731. As ultimas vistas em Paris foram de 28 de Fevereiro, 8 de Setembro, 3 de Novembro de 1894. A mais bella foi a de 4 de Fevereiro de 1821.

Fidalgo de raça

Encontramos em o *Novidades* de Lisboa o seguinte curioso historio de um fidalgo de raça e não de decreto:

Vive encartado no titulo, de conde de Obidos, de juro e herdade, o Sr. D. Pedro de Assis Mascarenhas Castello Branco da Costa e Lencastre, filho da Sra. condessa de Sabugal, dama de sua magestade a rainha, e do fallecido conde de Sabugal, D. Luiz de Assis de Mascarenhas.

O agraciado, um distincto official de marinha, muito estimado na nossa sociedade elegante, e senhor da casa de Sabugal, de Obidos, de Palma e de Selho Porto, heitor e actual representante directo e por varonia dos titulos de marquez de Santa Euzébia, de conde de Alva, de Sabugal, de Obidos, de Palma e de Astubosa, e do officio de capitão - mestre do reino, um dos grandes caros da corte, que achava um cargo de honra no de D. João III, tendo tido o tratamento de e as honras de parente da rainha real, conselheiro e seus mercaderes por el-rei D. João V., por descende-



HENRIQUE HEINE

rem de D. Diniz de Lencastre, filho do terceiro duque de Bragança, D. Fernando, e de sua mulher, a duqueza D. Isabel, filha do infante D. Fernando, irmão de el-rei D. Afonso V, e pae de el-rei D. Manoel.

O primeiro conde de Sabugal (nono avô do actual conde de Obidos) foi pagem de el-rei D. João III e embaixador de el-rei D. Sebastião a Castella. Tomou parte na batalha de Alcaer-Kibir, onde ficou captivo com outros fidalgos, depois resgatados por quatrocentos mil cruzados.

O ultimo conde de Sabugal, D. Luiz de Assis de Mascarenhas, foi casado com a Sra. D. Anna de Mello Breynier, actual condessa de Sabugal, filha dos condes do Mello e irmã da Sra. condessa de Villa Real e de Mello. O conde D. Luiz, fallecido no seu palacio da Rocha, ás Janelas Verdes, foi um brioso official de marinha, homem de grande espirito, de que ainda se conservam hoje vivas saudades no meio aristocratico em que viveu.

Era neto do valente militar D. Manoel de Mascarenhas, 5º conde de Obidos, que tomou parte na Campanha da Russia, assistindo á batalha de Wagram como official do estado maior do marechal Ordínov.

E' pois este o titulo de conde de Obidos de honradas tradições, e que a cada passo se encontra na historia patria, figurando nos conselhos de estado e de regencia, nas embaixadas e nos mais altos cargos militares, da politica e da corte.
Enviavmos ao novo conde de Obidos e a sua mãe, a Sra. condessa de Sabugal, as nossas sinceras felicitações.

A moda entre nós

OS ACCESSORIOS DA TOILETTE

A arte das minudencias é como que a poesia da toilette, o nada alado que dá a belleza da mulher um encanto subtil.

São d'esses nada seductores que parecem inúteis e que entretanto occupam tão grande lugar em a nossa toilette, que julgo útil entreter-vos hoje, minhas amáveis leitoras.

A moda, sollicita sempre em favor das elegancias femininas, tem recursos infinitos para crear essas futilidades, esses enfeites, todas essas mimmas fantasias que contribuem para tornar uma mulher tão bonita, tão plena de graça e que são ao mesmo tempo o remate de nossa belleza.

Dentre a multidão de accessorios são as nossas preferencias para as guarnições de corpinhos, para adaptações moveis de peças, para fofos que ornem o corpinho como ligeira espuma, para os collarinhos, as gravatas e toda a sorte de tecidos destinados a acompanhar os vestidos de sarau, *matinées* ou jantares.

Conheço elegantes que, graças a engenhosas combinações de guarnição, podem variar constantemente suas toilettes. Um dia vestem sobre seu corpinho uma blusa de musselina de seda encrespada, derivando de uma ordemzinha de renda de linho, outro dia recorrem ao figaro de renda ou bordado em vidrilho, ou ainda a um ornato de fita, a um fichu de musselina, que sei eu?

O numero é incalculavel desses nada encantadores que tornam elegante a mais simples toilette.

Lindissimos tambem esses collarinhos formando uma guarnição muito commoda para os corpinhos de duplo lin.

Sobre um decotesinho põe-se esse collarinho, o que determina um corpinho ascendente.

Entre os numerosos enfeites são preferíveis os cintos de grandes pannos que cahem, por detrás, sobre a saia. Esses cintos ou pelo menos essas faixas são um gracioso adorno e dos mais elegantes.

Ellas somente bastam para mudar o aspecto de uma toilette.

Fazem-se geralmente de setim ou de um gorsorão de eslorido mais esmo, que o do vestido.

Ora formam na frente *chiffons*, ora pelo contrario, envolvem o tronco com uma fita estreita. Muitas vezes combinam com o vestido, outras são feitas da mesma fazenda.

Os longos pannos que recaem sobre a saia são ora unidos, ora enmoldurados por uma guarnição de fofos, um babado, um fraindoile musselina de seda que formam uma guarnição de um effeito muito feliz.

Algumas palavras sobre as toilettes que são sempre de uma tonalidade clara e, de mais a mais, vestinarios brancos ou ornamentos brancos, o que será assim até o fim do verão; prologar-se-ha mesmo esta lin-



SALÃO NO ESTYLO LUIZ XVI

da moda até o outomno; a belleza de todas as mulheres sem classificação de edades, achá se tão bem emoldurada pela renda, gaze, filo e todas as guarnições clavas e vaporosas — que se exertam sobre os vestidos — que não virá tão depressa o capicho de abandonar logo elementos de um effeito tão seductor.

Demais ha sempre meio de conservar a nota branca e as cores claras; achá se sempre o que se quer na moda; basta reflectir um pouco e consultar o vossos *journal* que contém, em cada pagina, detalhes e conselhos preciosos correspondentes ás eventualidades possíveis.

As numerosas *toilettes* fornecidas pela « Estação » principalmente destinadas aos bailes e aos sarais, são do melhor gosto e da mais feliz criação, assim como os ornatos de flores que as acompañam.

Permittam-me entretanto as leitoras que eu conceda alguma preferéncia á *toilette* de baile, genero Directorio, da figura 1 que eu acho adoravelmente linda.

Esta deliciosa *toilette* reproduzida em gaze, filó, crêpe da China ou musselina de seda, convirá a todas as senhoritas, qualquer que seja o seu genero de belleza.

Os penteados para os *divers de têtes*, tão em voga em Paris, não são esquecidos, nem os vestuarios para crianças.

Hoje so me deteei sobre a gravura colorida n. 1304, dando ás minhas leitoras o conselho de vestir a pequena com um vestido de musselina branca bordado em cambraia, sobre transparente de tafetá branco ou roseo com capota Directorio ou pequena Charlotte. A mamã ou a pequena mais velha usará um vestido de alpaca de mohair, de lã fina ou de fustão, acompanhado de um chapuezinho *canotier* de palha branca ou de um chapue Mores, chamado *tyroloz*.

Quanto ao 3 figurino um mantelete de seda, ornado de renda substituirá vantajosamente as gollas de pelles.

Termo aqui as minhas informações hoje, respondendo a algumas das minhas leitoras que, a *mais agradável* occupação é copiar os trabalhos de senhoras que completam tão deliciosamente a parte feminina e a *mais útil*, a de levantar os numerosos padrões que contém a folha encadernada em cada numero da « Estação. »

Com esses bellos dias de sol, grande é o numero de elegantes que se encontra na rua do Ouvidor.

Citamos algumas *toilettes* que tanto realce deram a lindas senhoras das mais graciosas :

— Primeio Mme Castellar, deliciosamente trajada com um vestido de gaze azul Pompadour de quadrados assetinados, todo frufriante de renda com guarnição de fita de setim azul.

Chapeuzinho de palha ornado garridamente de flores em profusão.

— Mme. Fernando Mendes de Almeida — sempre linda, elegante, distincta e graciosa, qualquer que seja a *toilette*. Foi vista ultimamente trajando vestido de seda de ramagens, roseo desmaiado, com corpinho de musselina de seda preta, franzido accordion e rajado de entremecido de rendas de seda.

Um grande chapue de palha preta todo empenachado de plumas da mesma cor, completavam essa *toilette* do melhor gosto.

— Mme. Iavares Guerra em deliciosa *toilette* preta.

— Mme M. Rocha trajava muito elegantemente um vestido de cambraia trigueira sobre transparente de seda escurate, de ultima criação, guarnecido de renda *noire et broderie verte* preta. Chapue delicioso florido de rosas.

— Mme. F. C. Alberto da Costa, soberba *toilette* de cambraia branca bordada de ramalhetesinhos, guarnecido de rendas de seda e de fita de setim rosea. Capota negra florida de rosas.

— Mlle. Ambrosina Azevedo, vestido de gaze havana Pompadour muito garridamente guarnecido. Chapue de palha *canotier* com penacho branco.

— Mlle Tavares Guerra, vestido de cambraia, guarnecido de fita de setim roseo e chapue de palha branca, todo empenachado de plumas.

— Mlle Magdalena Arnaud, muito elegante em vestido de gaze azul celeste, guarnecido de fitas de setim celeste. Chapue de palha fantasia ornado de flores.

— Mlle. Alves Leite, saia *en voile* azul escuro com blusa de musselina de seda vermelha. Chapue de palha guarnecido de fita, de plumas *bersagliers* e de flores adequadas.

— Mlle. Xavier de Souza, vestido de seda da India verde cambiante, guarnecido de galão emperolado. Chapue de palha branca coberto de musselina de seda verde e guarnecido de violetas.

— Mlle. Fernandes de Azevedo, deliciosa em vestido de setim roseo pallido e chapue adequado.

— Mme. Souza Lobo, saia de setim preto. Corpinho em fôfos de gaze lilaz. Chapue *canotier* ornado de fita violeta.

— Mlle. Arthur Varella, soberbo vestido de setim malva.

— Mlle. Lias de Oliveira, vestido de gaze havana guarnecido de setim azul.

— Mlle. Lopes Gonçalves, muito linda em vestido de musselina branca, com guarnição de fita de setim cor de rosa. Chapue de palha vermelha, ornado de fita de velludo preto e de uma ave do paraizo, etc., etc. . .

Como se vê, pelo apanhado d'essas *toilettes*, as nuancas que dominam nesta estação são : o roseo, o lilaz e o verde.

E agora, queridas leitoras, digo-vos *comme au Palais*

Não ate a oitava
Mas até a quinquena.

MARGUERITE DE SAINT-GENES

O tenor Nicolini

Nicolini estava enfermo desde a ultima quinquena de dezembro. Ultimamente, sua esposa, a celebre cantora, Adalina Patti, recebeu em Paris noticias alarmantes do estado do doente e partiu logo para Pan, onde encontrou ainda seu marido com vida.

O tenor Nicolini, ou antes Nicolás Ernest — o seu verdadeiro nome — era francez e nasceu no anno de 1832 em Dinard, onde seus paes tinham uma casa de hospedes. Os seus primeiros estudos musicaes, fellos no Conservatorio de Paris, alcançando ali, em 1856, o segundo premio de canto.

Em 1857 apresentou-se, pela primeira vez, na Opera Comica, desempenhando um papel secundario na opera « Os mosqueteiros da rainha ». O publico recebeu-o friamente. Nicolini não desanimou. Entregou-se ao estudo com afinco e depois de ter passado algum tempo em Italia, percorreu varios theatros da Europa e regressou a Paris, reaparecendo no Theatro Italiano com a parte de « Almaviva » do « Barbeiro de Sevilha », a opera em que, por essa epoca, alcançava os seus mais ruidosos triumphos, a celebre cantora que, mais tarde, devia ser sua esposa.

Tendo agiadado bastante, Nicolini cantou em Paris outras partituras e obteve contractos para Inglaterra, Austria, Russia e Hespanha.



Em fevereiro de 1877, achando-se escripturado em S. Petersburgo, foi protagonista da aventura que teve como resultado o divorcio de Adelina Patti, então esposa do Marquez de Caux.

Alguns tempo depois, Nicolini tendo envidado, contrahiu matrimonio com a famosa prima donna.

Do seu primeiro casamento deixo alguns fillos, um dos quaes é tenente de dragões no exercito francez.

Nicolini esteve duas vezes em Lisboa com Adelina Patti.

Relogio parado

V

Fui para o Sul. Os combates entre legalistas e revolucionarios eram continuos e sangrentos, e a noticia d'elles contribuiu a animar-me. Entretanto, como nenhuma paixão politica me levava a entrar na luta, forcei a confessar que por um instante me senti abatido e hesitei. Não era medo da morte, podia ser amor da vida, que é um synonimo; mas, não; em outra coisa, não foi tal nem tamanha, que hesisse durante tanto tempo a hesitação. Na cidade do Rio Grande encontrei um amigo, a quem eu por carta do Rio de Janeiro dissera muito reservadamente que ali, por motivos politicos, quiz saber quaes.

Naturalmente se reservados, respondi tentando sorrir.

— Bem, mas uma coisa creio que posso saber, uma só, porque não sei absolutamente o que pense a tal respeito, nada havendo antes que me instrua. De que lado estão, legalistas ou maragatos?

— E' boa! Se não fosse dos legalistas não te mandaria dizer nada; viria ás escondidas.

— Vens com alguma commissão secreta do marçal?

— Não.

Não me arranco então mais nada, mas eu não pude deixar de lhe confiar os meus projectos, ainda que sem os seus motivos. Quando elle soube que aquelles eram alistar-me entre os voluntarios que combatiam a revolução, não pôde crer em mim, e talvez desconfiasse que effectivamente eu levava algum plano secreto do presidente. Nunca da minha parte ouviu nada que pudesse explicar semelhante passo. Entretanto, não perdeu tempo em despersuadir-me, pessoalmente era legalista e falava dos adversarios com odio e furor. Passado o espanto, accettoo o meu acto, tanto mais nobre quanto que não era inspirado por sentimento de partido. Sobre isto disse-me muita palavra bella e heroica, propria a levantar o animo de quem já tivesse tendencia para a luta. Eu não tinha nenhuma, fora das razões particulares; estas, porém, eram agora maiores. Justamente acabava de receber uma carta da tia de Maria Rita, dando-me noticias dellas, e recommendações da sobrinha tudo com alguma generalidade e certa sympathia verdadeira.

Fui a Porto Alegre, alistei-me e marchei para a campanha. Não disse a meu respeito nada que pudesse despertar a curiosidade de ninguém, mas era difficil que brin a minha condição, a minha origem, a minha viagem com o plano de ir combater a revolução. Fez-se logo uma lenda a meu respeito. Eu era um republicano antigo, rejuisissimo, entusiasta, disposto a dar pela Republica mil vidas, se as tivesse, e resoltado a não poupar a minha. Deixei dizer isto e o mais, e fui. Como eu indagasse das forças revolucionarias com que estaria João da Fonseca, alguém quiz ver nisto uma razão de odio pessoal; tambem não faltou quem me suppozesse espíto dos rebeldes, que já pôr-me em communicação secreta com aquelle. Pessoas que sabiam das relações delle com a Prazeres imaginavam que era um antigo amante desta que se queria vingar dos amores delle. A vaidade do espirito vinha muita coisa que a reflexão admittie. Todas aquellas supposições morreram, para só ficar a do meu entusiasmo politico; e a minha espiouagem ia me prejudicando; felizmente não passou de duas cabeças e de uma noite.

Levava comigo um retrato de Maria Rita; alcançara-o della mesma, uma noite, pouco antes do meu embarque, com uma pequena dedicatória ceremoniosa. Já vos disse que estava em pleno romantismo; dado o primeiro passo, os outros vieram de si mesmos. E agora junta a isto o amor proprio, e comprehendereis que de simples cidadão, indifferente da capital saísse um guerreiro aspero da campanha rio-grandense.

Nem por isso conto combates, nem escrevo para falar da revolução, que não teve nada comigo, por si mesma, senão pela occasião que me dava, e por algum golpe que lhe desfechoi, na estreita area da minha acção. João da Fonseca era o meu rebelde. Depois de haver tomado parte no combate de Sarandy e Coxilla Negra, ouvi que o marido de Maria Rita fora morto eu não sei em que recontro; mais tarde deram-me a noticia de estar com as forças de Gumerindo, e tambem que fora feito prisioneiro e seguira para Porto Alegre, mais ainda isto não era verdade. Dispersei, com dois camaradas, encontrei um dia um regimento legal que ia em defesa da Eneruzilhada, investida ultimamente por uma força dos federalistas, apresentei-me ao commandante e segui. Então soube que João da Fonseca estava entre essa força; deram-me todos os signaes delle, e trataram-me a historia dos amores e a separação da mulher.

A ideia de matal-o no turbilhão de um combate tinha algo phantastico; nem eu sabia se tues duellos eram possiveis em semelhantes occasoes, quando a força de cada homem tem de sommar com a de toda uma força unica e obediente e uma só direcção. Tambem me pareceo, mais de uma vez, que ia commetter um crime pessoal, e a sensação que isto me dava po-

deis crer que não era leve nem doce; mas a figura de Maria Rita abraçava-me e absolvía com uma benção de felicidades. Atrrei-me de vez. Não conhecia João da Fonseca; além dos signaes que me haviam dado, tinha de memoria um retrato delle que viria no Rio Comprido; se as forças não estivessem mudadas, era provavel que eu o reconhecesse entre muitos. Mas, ainda uma vez, seria este encontro possivel? Os combates em que eu entrara já me faziam desconfiar que não era facil, ao menos.

Não foi facil nem breve. No combate da Eneruzilhada creio que me houve com a necessaria intrepidez e disciplina, e devo aqui notar que eu me ia acostumando á vida da guerra civil. Os odios que ouvia eram forças reais. De um lado e outro batiam-se com ardor, e a paixão que eu sentia nos meus ia-se me pegando em mim. Já leira o meu nome em uma ordem do dia, e de viva voz recebera louvores, que commigo não pude deixar de achar justos, e ainda agora tues os declaro. Mas vamos ao principal, que e acabar com isto.

Naquelle combate acabei-me um tanto como o heroe de Stendhal na batalha de Waterloo; a differença e que o espanto foi menor. Por isto, e tambem porque não me quero detei em coisas de recordação facil, direi somente que tive occasião de matar em pessoa a João da Fonseca. Verdade é que escapei de ser morto por elle. Ainda agora trago na testa a cicatriz que elle me deixou. O combate entre nós foi curto. Se não parecesse romanesco de mais, eu diria que João da Fonseca advinhára o motivo e previra o resultado da acção.

— Apanha, florianista!

— Cala a bocca, maragato!

Poucos minutos depois da luta pessoal, a um canto da villa, João da Fonseca caiu prostrado. Quiz ainda lutar, e certamente lutou um pouco; mas eu é que não consenti na desforra, que podia ser a minha derrota, se é que racionei, mas creio que não. Tudo o que fiz foi cego pelo sangue em que o deixára banhado, e surdo pelo clamor e tumulto de combate. Muava-se, gritava-se, vencía-se; em pouco ficamos senhores do campo.

Quando vi que João da Fonseca morrera deveras, voltei ao combate por instantes; a minha ebriedade cessára um pouco, e os motivos primarios tornaram a dominar-me como se fossem unicos. A figura de Maria Rita appareceu-me, como um sorriso de approvação e perdão; tudo foi rapido.

Haverei de ter lido que alli se apprehenderam tres ou quatro milheres. Uma destas era Prazeres. Quando, acabado tudo, a Prazeres viu o cadaver do amante, fez uma scena que me encheu de odio e de inveja. Pegou em si e deitou-se a abraçar o, as lagrimas que verteu, as palavras que disse fizeram rir a uns; a outros, se não entreceram, deram algum sentimento de admiração. Eu, como digo, achete me tomado de inveja e odio, mas tambem esse duplo sentimento desapareceu para não ficar nem admiração; acabei tudo. Prazeres, depois de honrar com dor a morte do amante, ficou sendo a federalista que já era; não vestia farda, como dissera ao desafiar João da Fonseca, quiz ser prisioneira com os rebeldes e seguir com elles.

E' claro que não deixei logo as forças, bati-me ainda algumas vezes, mas a razão principal dominou, e abri mão das armas, ainda assim não sem bater-me esporadicamente. Durante o tempo em que estive alistado só escrevi duas cartas a Maria Rita, uma pouco depois de enclaxar aquella vida nova. — outra depois do combate da Eneruzilhada; nesta não lhe contei nada do marido, nem da morte, nem sequer que o vira. Unicamente annunciéi que era provavel acabasse brevemente a guerra civil. Em nenhuma das duas fiz a menor allusão aos meus sentimentos nem ao motivo do meu acto; entretanto, para quem soubesse dellas, a carta era significativa. Maria Rita só respondeu a primeira das cartas, com secundidade, mas não com império. Percebia-se, — ou percebia-o eu, — que não permitendo uala, tudo agraçacia, e quando menos, admirava. Gratidão e admiração possiam encaminhal-a ao amor.

Ainda não disse — e não sei como diga este ponto, — que na Eneruzilhada, depois da morte de João da Fonseca, tentei degolal-o; mas nem queira fazel-o nem realmente o fiz. O meu objecto era outro e romanesco. Perdoal-me, realista sincero, ha misto tambem um pouco de realidade, e foi o que pratiquei; de accordo com o estado da minha alma: o que hz foi cortar-lhe um molho de cabellos. Era o recibo da morte que eu levava a viver. Esta mesma definição (recibo da morte), parece mais de romance que de confidenciação pessoal. — mas tal é o effeito da quella especie de sentimento que me governava (e governa) quasi a acabar um século de prosa.

MACHADO DE ASSIS.

Continúa.

A virtude das maçãs

Um comité de sábios allemaes acaba de reconhecer como a melhor de todas as fructas a maçã e attribue-lhe tues qualidades que, se somos primeiros paes o submissos, não deixariam uma só no Paraiso.

A maçã constitue em primeiro lugar um alimento excellente, por conter, em forma facil de digerir muito mais acido phosphórico que outra fructa ou legume. Ainda as funções do fígado, proporciona um somno tranquillo, desinfecta a bocca, absorve o excesso de acidos do estomigo, facilita as secreções renaes, impede a formação de calculos e combate a indigestão.

Além d'isso é um dos melhores preservativos contra as enfermidades da garganta e depois da laranja e do limão é a fructa que mais applica a sede, sobretudo nas pessoas que abusam do alcohol e do oppio.

O adeus e a ausencia

Rápida passa a hora da partida. Embora seja muito dolorosa. Rapidamente faz-se a despedida. Embora digam muitos ser custosa.

Com a simples palavra resumida: « Adeus », tudo se diz. A alma ansiosa. Mas na apparencia apenas commovida. Não se mostra rebelde nem querosa.

Mas depois... Ah! depois!... Ninguém existe. Que possa conhecer, pois é impossivel. Conhecer todo o horror em que consiste

De uma saudade a dor funda e terrivel. — A despedida é horrivelmente triste. — Porém a ausencia é tristemente horrivel!

FRANCISCA SOUTO.



LEGRAIN

Rua Saint-Denis, Nº 195-197

PARIZ

Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente parizense, tem uma forma admiravel, nunca são nudos.

Comp^{ta} Arredataria de Vichy
S. Bonis Moimartre, Pariz.

Chassaing & Cie
6 Avenue Victoria, Pariz.

os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazeu um medicamento aqua gaseosa, analogo
as aguas naturaes d'essas celebres fontes.
Georges PRUNIER & Cia, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO - EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinto geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPÉ NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade cerebral, Anemia, Phosphaturia, Eitaxegues.

Deposito Geral:
CHASSAING & C^a, Pariz, 6, Avenue Victoria

CHRONIQUEUA

10 de Março de 1898.

No momento em que pego na pena para escrever estas mal traçadas linhas, os boatos cruzam-se na rua do Onivido em todas as direcções; e entram nos cafés e frequentes, denunciam-se nos escriptorios dos jornaes, joram a porta dos alfaiates e joalheiros, e não descaçam, um vaivem com a uzo, desde o Leisinger até a Notre Dame.

Fala-se de novo estado de sitio, e a noticia, por mais absurda que pareça, encontra gente credula que lhe da curso. Um amigo meu — que não é amigo do governo — está desde hontem escondido. Fugiu sem ver de que.

O motivo desse e de outros boatos foi, ao que parece, o Club Militar... O Club Militar que celebrará as suas sessões, e o governo exige que o Club Militar continue fechado. Tanto um como outro tem lá as suas razões, mas não é justo que a gente sofra por causa disso. O cambio que exige as mãos para o céu todas as vezes que tem um pretextosinho para descer, baixou hontem a scis e um outavo, e, si continuarem os boatos, elle continuará também a baixar.

Entretanto o jogo assume cada vez maiores proporções.

Agora temos o bello, uma nova invenção, que é o vispota ao alcance de todas as vlasses. Com dez tostões ganham-se 60 contos de reis, bastando apenas acertar em quatro números, fortuna que não é provavel mas é possível.

Além disso abriam-se dois boliche e está imminente a inauguração de outro...

Parece-nos assistir a liquidação de uma sociedade... Triangulhe-se a leitura: não venho fazer theoretica sobre o jogo; mas, — francamente — não se dirá que perdemos todo o senso moral? Haverá quem supponha que a jogatina desenfreada e legalissima não seja a causa immediata de todos os nossos males, de toda a nossa ruina, de toda a nossa miseria? Que se pode esperar de uma sociedade de jogadores?

Venha, como um protesto, um novo romance de Coelho Netto!

Elle cá está: intitula-se O morlo, e foi editado pela casa Laemmert. E' atrahente, é primoroso, como todos os livros do auctor da Miragem e do Rei phantasma.

Acabo de ler a noticia do fallecimento de Garcez Palha.

Era um distincto official de marinha, que não limitava a sua actividade intellectual aos deveres do seu officio: era tambem um escriptor. Quem não se lembra das suas interessantes Ephemerides novas?

ELOY, o HERÓE.

THEATROS

12 de Março de 1898.

De torna viagem de S. Paulo, a companhia do Apollo tem feito repise das seguintes peças: a Filha do Inferno, o Gallo de Oro, o Lumberferis, o Hotel Babel, a Césarra e a Iormiga e Zoi; felizmente, porém, a concurrentia aos espectaculos tem sido diminuta, o que se não explica, pois o repertorio e bem escolhido e a companhia e boa.

Na proxima semana temos o Amor trambolho.

No Recreio continuam as representações do Zangão, revista que decididamente cahiu no gosto do publico.

O empresario Sazouze partiu ante-hontem para a Italia, deixando a direcção do Pate uma carta em que declara que vai ali buscar uma companhia lyrica, não composta de celebridades, mas digna do «apurado gosto do publico desta capital.»

Duus companhe o peregrino azul.

Entre os artistas que o Sr. Sanzouze pretende trazer ao Rio de Janeiro, achta-se a nossa compatriota Clotilde Maragall, que actualmte está cantando com muito successo no theatro S. João, do Porto.

N. Y. Z.

Theorias d'arte sobre G. Flaubert

A' convicção da irreparavel miseria da vida — que não é uma novidade da historia das ideias — uma mítica doutrina corresponde, a da renuncia voluntaria.

«A verdadeira salvedora, dizia Cayka Monni, ha quantos seculos, consiste na percepção de nada de todas as cousas e no desejo de tornal-se nada. E set multiplicado por um sono, de entao no Nirvana.» E si Flaubert não levasse ao extremo de sua logica os principios de seu pessimismo, teria effectivamente chegado a essa benfazeja renuncia pregada por Boudha. Mas em presença da complexidade de um homem moderno, toda a logica em breve faz perder seus direitos.

Esse homem moderno em quem se resumem tantas hereditades contradictorias, é a demonstração viva da theoria psychologica que considera nosso

«eu» como um feixe de phenomenos sempre a se fazer e a se desfazer, si bem que a unidade apparente de nossa existencia moral se resolve em uma successão de pessoas multiplas, heterogeneas, ás vezes tão diferentes umas das outras que chegam a se combater violentamente.

Esse ponto de vista permite admittir, sem condemnar a em demasia, a inconsequencia com que Flaubert foi um dos mais deterninados nihilistas e um dos mais laboriosos obreiros das letras, em nossa epocha. Não se é impune fillo de uma raça optimista que contrahiu o habito de trabalhar com vigor.

Ha em nos um philosopho que raciocina e que demonstra a manude da esperanca e do esforço, mas nosso coração bate e projecta em nossas artérias um sangue todo zarregado de atomos energeticos, transmitido pelos antepassados; e nos é pr libido sentarmos nos, como os fakirs da benevaventura pensinola na immobilidade emfissima; a atormentar-nos ha sempre o aquilho do mentroso desejo. E' assim que Flaubert foi constrangido a agir e a agir muito.

Salve se que elle morreu instantaneamente e que a appletia, ferido-o, sorprehenido-o com a pena na mão. O senso de sua acção, toda litteraria aliás, lutar contra as palavras, mas não será isso uma lúia terrivel? — fica, é exacto, muito obscuro, quando não se tem em conta o fundo do sua miseria que eu teutei precisar.

Certamente a'elle com) em todo o artista poderoso, ha uma grande parte de inconsciencia que seria chimico pretender determinar. O que era consciente e reflectido se condensava em algumas theorias d'arte e em alguns processos de composição.

Mas precisamente essas theorias formaram discipulos, esses processos encontraram fiéis — e a trave d'essa iniciação de rhetorica, uma iniciação intellectual e sentimental se realizou que é preciso caracterisar para que esse estudo sobre o papel psychologico do auctor de Madame Bovary não seja demasiado incompleto.

As Damas de Companhia

COMEDIA EM 1 ACTO

ORIGINAL DO DR. CARLOS COSTA

PERSONAGENS

Table with 3 columns: Name, Age, and other details. Includes Leopoldo (32 years), Malaquias (40), Mlle. Delapoudrière (30), Volina Carrioni (20), and Chantoupinha (20).

O theatro representa uma sala elegantemte mobiliada—Portas lateraes a ao fundo

(Conclusão)

SCENA VIII

LEOPOLDO, MALAQUIAS

Leopoldo — (atravando-se no sofá) Vem cá Malaquias, eu acho que tinhas razão. Já estou arrependido das taes historias de damas de companhia.

Malaquias — Pindéra, eu bem sabia... E esta salúio furiosa...

Leopoldo — Foi tudo por causa da minha paixão musical...

Malaquias — Entretanto a francezinha não se deu por achada.

Leopoldo — E' que as italianas não gostam de declarações de quimica roupa; nem mesmo por musica... e depois é condessa...

Malaquias — Ah! ah! Eu mesmo engulo esta... Ha de ser alguma condessa de arribação.

Leopoldo — E' possível. Mas seja devers ou não, esta tudo acabado. Se vier mais alguma, despecha-a.

Malaquias — E a outra? o n. 3.

Leopoldo — Que outra?

Malaquias — A terceira, a nossa patricia, que está lá dentro...

Leopoldo — Com o diabo, nem me lembrava já sim, mas o melhor é tu mesmo entenderes-te com ella (levanta-se e dirige-se para E) Não estou mais para isso...

Malaquias — Mas já que ella está ali, o senhor pode falar-lhe. Parece feio tratar assim uma nossa patricia...

Leopoldo — (deitando-se, hesitante) E' que pôde vir com os seus me dexes e quodis... Mas enfim, vamos ver, vai buscal-a (dirige-se para o sofa)

Malaquias — (confidencial) O senhor me permite dar um conselho?

Leopoldo — Qual é?

Malaquias — Tome muito cuidado com a patricia... pelo que já percebi, é um demónio capaz de tentar todos os santos.

Leopoldo — Melhor.

SCENA IX

LEOPOLDO — CHIANTOUPINHA e MALAQUIAS

Chantoupinha — (entrando) Eu pensava já que o senhor tivesse se esquecido de mim, entertido lá com as madams...

Leopoldo — (a parte) Bravo, começa bem (alto) Eu não era capaz de esquecer a; aquellas senhoras demoraram-se porque eu precisava tomar informações.

Chantoupinha — Qual, historias...

Malaquias — (a parte a Leopoldo) Cuidado, meu amo, vai vindo como ella vai entrando.

Leopoldo — (distrahendo) Bem, pôdes ir; quando for preciso te chamarei. (Malaquias, sde)

Chantoupinha — Mas então o senhor o que quer com seu annuncio?

Leopoldo — Sente-se e conversemos. (sentam-se).

Chantoupinha — O senhor é casado ou viuvo? Leopoldo — Pois não leu o meu annuncio: «Um viuvo desejando uma senhora etc. etc.»

Chantoupinha — Sim, mas e que os senhores fazem estes annuncios e depois...

Leopoldo — (a parte) Depois vá ella.

Chantoupinha — (a parte) Elle não é feio não... até é bem bonito.

Leopoldo — E a senhora o que me diz? Está habilitada para educar minhas filhinhas?

Chantoupinha — Sim senhor (com affectação) Eu tenho todo o curso da Escola Normal e sempre tive ottima combada.

Leopoldo — (a parte) Salvo o latin. Chantoupinha — (traz nos papéis da bolsa) Traço aqui todos os documentos...

Leopoldo — Acredito; mas a senhora sabe que o encargo de uma educadora é tão serio, tão cheio de responsabilidades...

Chantoupinha (com um muxeco) Ora se deixe de imposturias bato no hombro de Leopoldo) Com a francezinha o senhor não fez tanta pergunta.

Leopoldo — (a parte) Bonto! Isto vai bem. Chantoupinha — Eu bem ouvi o senhor pedir a ella para cantar, e por signal que era muito desenhavida...

Leopoldo — E a senhora sabe musica, sabe cantar? Chantoupinha — Aquellas chonchidas não, mas as nossos modinhas... eu desafio a franceza e a macarroul...

Leopoldo (a parte) Esplendido! Chantoupinha — O senhor quer ouvir uma?...

Leopoldo — Pois não, com muito gosto (a parte) Divirtamo-nos um pouco...

Chantoupinha — E' pena que não tivesse um violão. Leopoldo — (a parte) Oh! que idea! alto-levanta-se) Eu não toco, mas se a senhora quizer, eu chamo o meu mordomo que toca divinamente...

Chantoupinha — Quem é? o seu Malaquias? Leopoldo — (a parte) Ah! velhaco! já lhe disse o nome. (alto) Sim o Malaquias...

Chantoupinha — Pois sim, pôde vir... Leopoldo — (vai a porta da D) Malaquias, anda cá e traz o teu violão.

Chantoupinha — (levanta-se) Eu quero vêr só se o senhor não gosta mais das nossas modinhas de que das taes lamurias...

Malaquias entra com o violão e cara espartada. Malaquias — (a parte a Leopoldo) Que é isto, patrão? Chantoupinha — Ah! Ah! está o seu Malaquias.

Leopoldo — Olha Malaquias, aqui a senhora (para Chantoupinha) Mas como se chama, não lhe perguntei antes?

Chantoupinha — Chantoupinha, é como me chamam, uma sua criada (faz uma mesura).

Leopoldo — (a parte) E' da gemma. (alto) Pois D. Chantoupinha, quero-lhe mostrar que as ns suas modinhas são superiores aos romances francezes e italianos, manifestando desejos de cantar a companhia ao violão, chamet-te para isto... (a parte) anda, avia-te.

Malaquias tornando o violão) Estou prompto, para Chantoupinha) Em que tom vai cantar?

Chantoupinha — Em mi bemol (Malaquias affaz, Isto mesmo. Vá lá. (ensta um lundú).

Leopoldo e Malaquias — (vultuosos) e dançam com Chantoupinha; Nisto entra Madame e para estatica.

Madame — Eh! bien, monieur? Qu'est ce-que c'est que ça? E la reponse?

Leopoldo — (continuando a dançar) Pode ir, já estou seivido...

Madame — Mais c'est un pays de sauvages. Malaquias — Madame não faça carecinhas pôde tambem dançar.

Madame — Ah! diable! c'est bon! c'est coutageux!

«A orchestra toca um lundú um maxixe e tolos dançam — Cae o panno).

DIVERSAS

Os jornaes francezes annunciam que se apresenta como candidato nas proximas eleições legislativas, por um dos bairros mais populosos de Paris, o celebre domador Adriano Pizon, que trabalha pelas feiras, apresentando sempre uma collecção notavel de feras, especialmente leões.

Pizon tem 27 annos de idade e aos 25 conseguiu obter o seu diploma universitário.

Quando trouxo, porém, de escolher uma carreira, quiz, como o pai, ser domador de feras e n'esta perigosa profissão tem sido relativamente feliz, a punto de salvar o pai, que um urso branco colléta entre as garras, não o largando.

Pizon declarou a varios jornalistas que o foram entrevistar que as suas ambições politicas se limitam a defender os interesses dos feirantes e livraes dos ve xames a que os regulamentos politicos os sujeitam.

Um dos attijos de maior consumo em todo o mundo é o oleo de figado de bacalhã, e sua carne mesmo, cuja exportação se faz em grande escala, e, por essa razão, é inacreditavel que não se tenha utilizado até agora. Teio-se ainda em vista os altos preços que aquelle albança outro oleo não menos util do que elle e que, segundo o relatório apresentado pela Commissão Médica de Paris, em 889, é o seu succedaneo.

Queremos nos referir ao oleo de tartaruga, que não somente se assimila melhor e se digerir com mais facilidade, uns tambem torna praticamente impossiveis as enfermidades dos orgãos respiratorios, por isso se desenvolve e tonifica melhora os pulmões do que o all-manteo mais vigoroso.

E' inevitavel que de tão rica substancia não se faça, todavia, a exploração a que tão hem se presta.

